

JB (Suplemento Minas)
30/10/96 627
106

Marliéria: a mudança radical em menos de um ano

Cidade vive clima de entusiasmo em que obras geram empregos e desenvolvimento

Após décadas de estagnação econômica, os 3.407 habitantes de Marliéria convivem há alguns meses com dezenas de pequenas obras de infra-estrutura e saneamento que se espalham por todo o território deste município do Vale do Aço. São, entre outras realizações, 3 mil metros de rede de esgoto sanitário, calçamento das ruas principais, poços artesianos e semi-artesianos, colocação de banheiros em 67 casas de famílias carentes e reformas de postos médicos e escolas. As obras só foram possíveis porque o município foi beneficiado pelo projeto *Robin Hood*, a lei que redistribui o ICMS dos municípios mais ricos para os mais pobres.

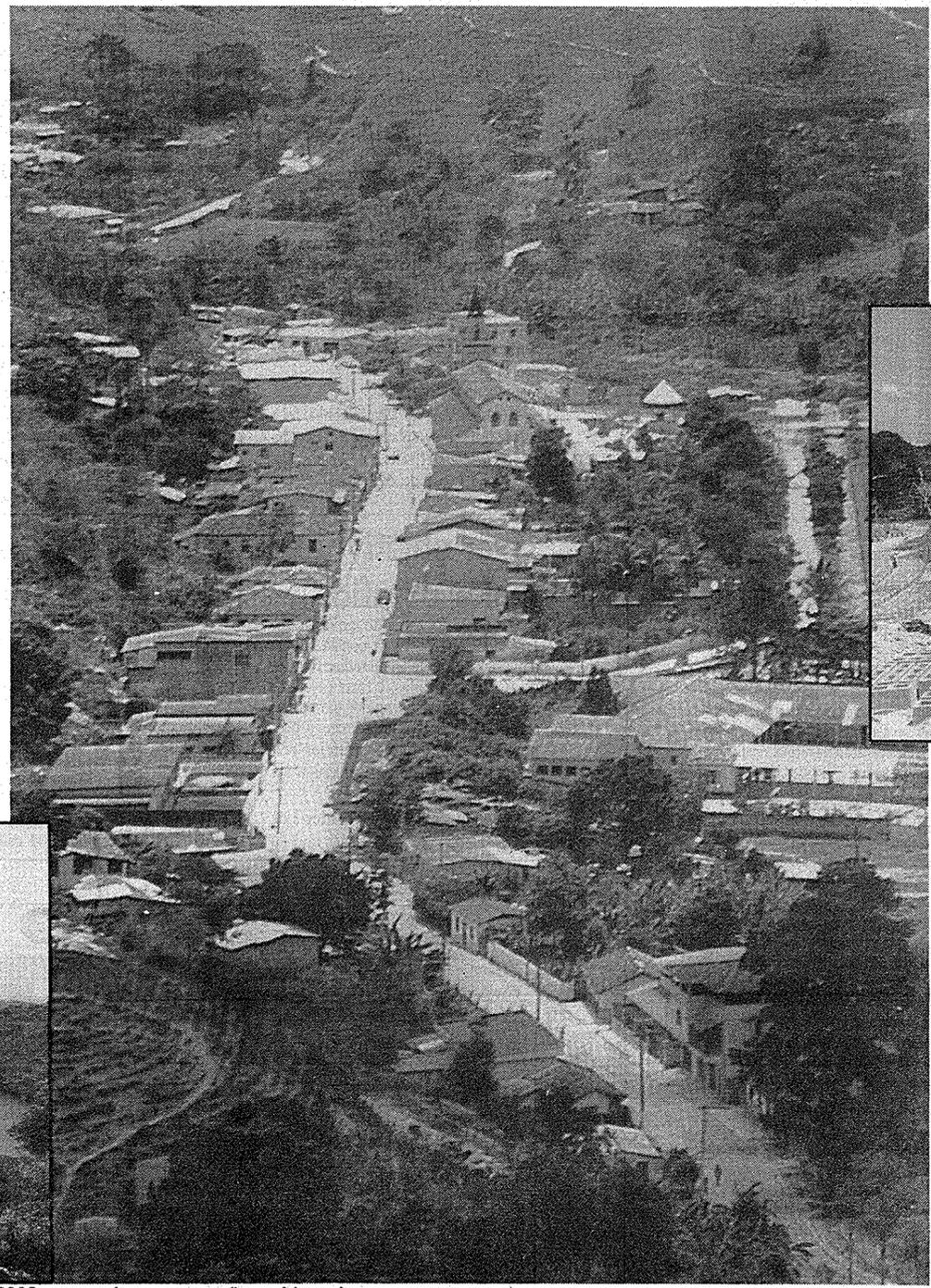
Nos primeiros nove meses de 1995, Marliéria arrecadou apenas R\$ 22,5 mil do repasse de recursos do ICMS. No mesmo período deste ano, a quantia subiu para R\$ 573 mil, um incrível aumento de 2.440%. "O dinheiro foi destinado à melhora da qualidade de vida da população", revela o prefeito José Marcos Borges.

"Antes, a gente nem podia pensar em obras, só manter o que já tínhamos. Agora, metade da arrecadação é para elas", diz o prefeito. Como Marliéria já recebia recursos do governo federal através Fundo de Participação de Municípios (FPM), na prática a arrecadação total do município dobrou. Antes da *Lei Robin Hood*, Marliéria possuía outro fator que barrava seu desenvolvimento: a impossibilidade de explorar economicamente a área de 60% do município ocupada pelo Parque Florestal do Rio Doce, maior reserva ecológica do estado, onde é proibido qualquer tipo de atividade, exceto o turismo.

Restavam à população, 80% habitando na zona rural, viver das atividades agropecuárias, alambiques e indústrias artesanais de doces ou queijo. O máximo que se esperava da prefeitura era o conserto de um mataburro ou a reforma das estradas de terra. Hoje muita coisa mudou. A prefeitura já banca a construção de 18 casas a sem-tetos e doou 200 mil tijolos e 6 mil telhas para famílias carentes, das quais 109 irão morar em um novo loteamento implantado este ano. Os tijolos são construídos em pequenas olarias onde trabalham pessoas que estavam desempregadas.

"Antes eu não fazia nada, agora estudo na 5ª série de manhã e ganho R\$ 10 por dia fazendo os tijolos à tarde. Com o dinheiro ajudo minha família", diz Geneci Miranda, rapaz que pertence a um grupo de mais de uma centena de trabalhadores de Marliéria beneficiados diretamente pelo projeto de distribuição do ICMS.

Entre profissionais mais qualificados, foram contratados três médicos e três dentistas para atenderem a população. Até então, só havia médicos em Marliéria de 15 em 15 dias. "Antes tinha que levar meu filho em Timóteo para o atendimento. Ainda é preciso melhorar muita coisa, mas eu já encontro o pediatra aqui", diz a dona de cada Jane Maria Nonato, de 24 anos. Todos os exames médicos de rotina também passaram a ser feitos no município. "O que não se pode fazer aqui levamos para o laboratório Hermes Pardini em Belo Horizonte e a prefeitura paga", afirma a técnica em laboratório Maria do Carmo Lima.



Equilíbrio entre homem e natureza

Marliéria foi um dos 20 municípios beneficiados pela *Lei Robin Hood* graças ao quesito meio-ambiente, que repassa mais verbas para as cidades que conservam suas reservas florestais. Nesse sentido, o trabalho dos funcionários da prefeitura é conscientizar os habitantes a respeito da preservação do Parque Ecológico do Rio Doce, impedindo

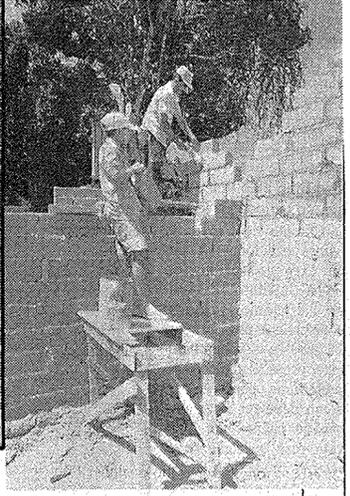
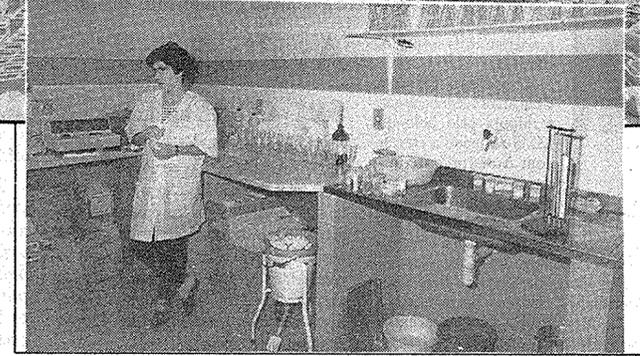
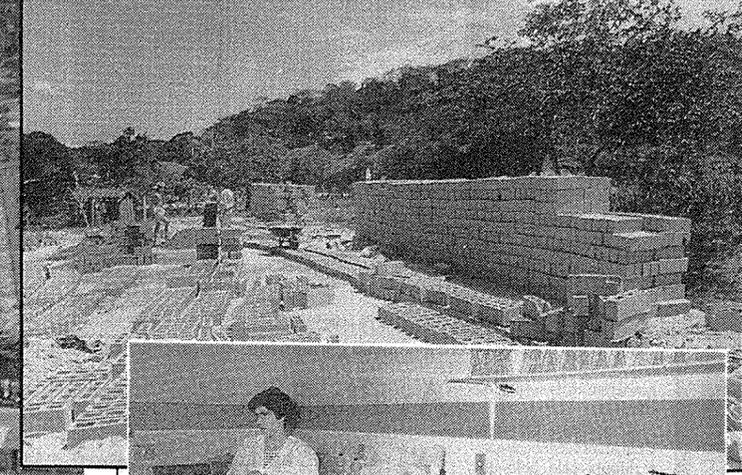
queimadas e evitando invasões de quem procura a subsistência dentro da mata.

Uma das saídas encontradas pela prefeitura para manter o lavrador longe da reserva é estimular a criação de empregos nas propriedades rurais, através da criação de hotéis-fazendas, eletrificação da zona rural e o financiamento de piscicultura. "Reprimir nunca adiantou. A finalidade desses programas é a manutenção do trabalhador na fazenda, sem que ele danifique a natureza", afirma o secretário municipal do meio ambiente, Adilson Torres.

Criado em 1944, o Parque do Rio Doce engloba 36 mil hectares de matas nativas e lagoas naturais onde, com exceção do turis-

mo, não é permitido realizar qualquer atividade produtiva como pesca ou agricultura. A fauna do local é rica em lagartos, aves, pacas, tatus e cutias. O parque ainda preserva o macaco monocarvoeiro, ameaçado de extinção, e a onça pintada.

Uma equipe da Turmiñas, empresa estatal de turismo, passou uma semana no município cadastrando as fazendas de Marliéria que podem se transformar em hotéis. A intenção é utilizar os futuros hotéis-fazendas da cidade à disposição dos milhares de turistas que semanalmente visitam o Parque do Rio Doce mas não têm opções para passar a noite.



Olarias são pólos de trabalho para a população, que tem agora o novo laboratório municipal.

Lei do ICMS vira tema de campanha

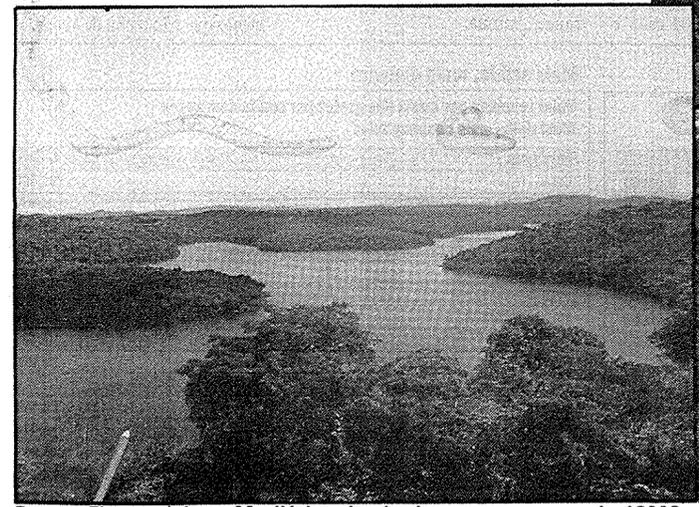
O prefeito José Borges não conseguiu fazer seu sucessor em Marliéria, mas a *Lei Robin Hood* foi unanimidade na campanha entre todos os candidatos. "Todo mundo está interessado na prefeitura. Tudo vai melhorar muito. Haverá investimentos e linhas de crédito", diz o fazendeiro Geraldo,

Tolentino de Castro, de 53 anos, que se candidatou a vereador e foi um dos articuladores da campanha da oposição. "Se não fosse a lei, ninguém se candidataria aqui", admite Adilson Torres, o secretário do Meio Ambiente.

O debate na campanha de Marliéria era sobre a melhor forma de administrar os novos recursos que, entre outras vantagens, permitiram a informatização da sede do poder municipal. Apesar dos esforços dos funcionários da prefeitura, grande parte da população de Marliéria ainda não tem consciência dos motivos

dos melhoramentos em sua cidade. A maioria acredita que os recursos são uma espécie de distribuição de lucros obtidos pela reserva florestal.

"Disseram-me que o dinheiro vem do parque", acha o lavrador José de Souza, de 43 anos, que ganhou um dos 67 banheiros construídos pela prefeitura nas casas mais miseráveis. Até então sua família só tomava banho em um córrego que passa por trás de sua casa. "Ganhei umas telhas. Tem gente que fala que é do dinheiro ecológico", conta Lorival Silva, de 28 anos, que é beneficiário da *Lei Robin Hood* mas nem sabe o que é ICMS.



Parque Florestal deu a Marliéria primeiro lugar em repasses do ICMS no quesito preservação ambiental.